

## "La Vie cosmique" \*

Oh Cristo Jesus, vós incorporais verdadeiramente na vossa benignidade e na vossa humanidade toda a implacável imensidão do Mundo. E é por isso, por essa inefável síntese realizada em vós, daquilo que nem a nossa experiência nem o nosso pensamento teriam jamais a ousadia de reunir e adorar: o elemento e a Totalidade, a Unidade e a Múltiplo, o Espírito e a Matéria, o Infinito e o Pessoal, - é pelos contornos indefiníveis que esta complexidade dá à vossa Figura e à vossa acção, que o meu coração, arrebatado pelas realidades cósmicas, se entrega apaixonadamente a Vós !

Amo-vos, Jesus, pela Multidão que se acolhe a Vós e que, junta com todos os outros seres, ouvimos, quando nós Vos estreitamos fortemente, murmurar, orar, chorar.

Amo-vos pela transcendência e inexorável fixidez dos vossos desígnios, pela qual a vossa doce amizade se matiza de inflexível determinismo e nos envolve irrecusavelmente nas pregas da sua vontade.

Amo-vos como Fonte, Meio activo e vivificante, Termo e Saída do Mundo, mesmo o natural, e do seu Futuro.

Centro onde tudo se reencontra e que se distende sobre todas as coisas para as reunir a si, amo-vos pelos prolongamentos do vosso Corpo e da vossa Alma em toda a Criação, pela Graça, a Vida, a Matéria.

Jesus, doce como um Coração, ardente como uma Força, íntimo como uma Vida, Jesus em quem me posso fundir, com quem devo dominar e libertar-me, amo-vos *como um Mundo*, como o Mundo que me seduziu, e sois Vós a quem os homens, meus irmãos, mesmo os que não crêem, vejo-o agora, sentem e procuram através da magia do grande Cosmos.

Jesus, centro em direcção ao qual tudo se move, dignai-vos dar a todos, se possível, um pequeno lugar entre as mónadas eleitas e santas que, desligando-se uma a uma pela vossa solicitude do caos actual, se agregam lentamente a Vós na unidade da nova Terra...

Viver a vida cósmica é viver com a consciência dominante de que se é um átomo do corpo do Cristo místico e cósmico. Quem assim vive não atribui importância a uma imensidão de preocupações que são absorventes para os outros; vive mais além e o seu coração está sempre mais ao largo...

Este é o meu testamento intelectual

*24 de Abril de 1916. Quinta-feira de Páscoa.  
Frente de batalha Fort-Mardik (Dunkerque)*